

Tempus & Modus

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

JANEIRO / MARÇO 2013

岁月百态

uma casa PORTUGUESA

A photograph showing a group of young girls and one adult woman. They are gathered around a table, looking down at something on it. The girls are of various ethnicities and are wearing colorful clothing. The woman is in the background, looking on. The scene appears to be a classroom or a workshop.

EPM na mostra do Plano de Desenvolvimento
Dia do Mandarin
Concurso de Declamação
Prémio UNESCO para Sala de Leitura



Editorial

É uma casa portuguesa com certeza,
É com certeza uma casa portuguesa.

Não foi, mas poderia ter sido este, o mote do nosso último Dia da Escola Aberta. É, com certeza, o mote da nossa casa, uma casa portuguesa com certeza, pois nela se respira e se é em português. E recentemente, muitos têm sido aqueles que nos procuram para aprenderem a falar português e para se embrenharem nos nossos modos de ser e estar.

Entre janeiro e março, culminando com o Open Day, a escola continuou o seu conhecido ritmo frenético de atividades. Ele era a mostra dos Programas de Aperfeiçoamento Linguístico, no Centro de Exposições do Centro Cultural de Macau, onde dávamos a conhecer os nossos PAL Coimbra e PAL Pequim; eram as idas a museus aqui ao lado, em HK, tirando partido dos apoios da DSEJ para visitas de caráter cultural e científico; era a animação do Dia do Mandarin, com muita alegria e jovialidade; eram encontros com equipas especializadas na prevenção do consumo de drogas;

era o orgulho de ver a nossa Sala de Leitura Infante D. Henrique reconhecida pela UNESCO pela sua qualidade e originalidade arquitectónica; eram os preparativos para as festas de finalistas e, pela primeira vez, uma festa para pais e professores; eram as idas à cidade francesa de Nice, para participar no Carnaval de Nice 2013; era o encontro com escritores e humoristas.

E o período culminava com a escola de braços abertos, pronta a acolher e a chegar à comunidade, a portuguesa mas também as outras que cada vez mais se inserem na nossa, dando aos nossos jovens lições de integração, de aceitação e de respeito pelas diferenças. Pelos corredores da escola, quem anda atento ouvirá falar em português, em inglês, em chinês, mas também em castelhano, por exemplo.

A Coordenadora
Teresa Matos Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XV
Edição 44

DIRETORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDAÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDAÇÃO: Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: epm.jornal@gmail.com





EPM na mostra do Centro de Ciência

No fim de semana dos dias 12 e 13 de janeiro houve uma exposição no Centro de Convenções do Centro de Ciência de Macau. A DSEJ promoveu a apresentação da exposição itinerante do Plano de Desenvolvimento das Escolas.

A EPM apresentou o que fez no âmbito do ensino e aprendizagem do português e do mandarim, apresentando os projetos que desenvolve todos os anos em Coimbra e em Pequim, em que os alunos aprendem e melhoram as suas capacidades linguísticas.

Este ano, em julho, a escola realizará novamente o PAL 2013.

Tomé Martins (T&M)



DIA DO MANDARIM

Wo man shuo pudong hua



O Dia do Mandarim é um dia muito importante na EPM visto que simboliza o respeito e o apreço pela cultura e arte chinesas, em todas as suas formas.

Alunos participantes e professores vestem-se com fatos chineses e é tudo organizado pelo Departamento de Língua Chinesa. As várias turmas de mandarim prepararam uma demonstração para a escola e cantaram, dançaram, recitaram poemas, fizeram pequenos momentos de teatro e até houve artes marciais!

Mas tudo decorreu sempre sob o mesmo princípio de que tudo se falasse na língua tradicional chinesa: o mandarim.

Este dia decorreu no dia 8 de fevereiro das 14:30 às 17:30. Os apresentadores foram a Alexandra Nolasco da Silva e o Miguel Nunes respectivamente do 7º ano, que assim cumpriram seu trabalho de apresentarem o programa cultural do dia do mandarim na EPM.

Foi ainda possível ver um mestre de caligrafia chinesa, o professor Choi Chun

Heng, apreciar a tradicional arte de fazer chá, pelas mãos graciosas do professor Jorge Cavalheiro e comer umas especialidades chinesas características do ano novo, que estava mesmo, mesmo a chegar.

E ainda se celebrou, na companhia de convidados especiais, professores e de muitos pais, mais um dia dedicado à cultura chinesa, fruto do trabalho e empenhamento das professoras da disciplina, a quem agradecemos.

Tomé Gaspar (T&M)



Por ocasião das festividades do Dia do Mandarim, a EPM quis homenagear o Sr. Cônsul Geral de Portugal em Macau, que se encontra de partida da RAEM. Assim, foi lido um pequeno texto, como forma de simbólica despedida. Transcrevemos aqui esse texto.

Neste momento, pleno de significado para a EPM, não poderíamos deixar passar em vão o facto de termos, uma vez mais, connosco, o Sr. Cônsul de Portugal em Macau, Dr. Manuel Cansado de Carvalho, tal como tantas e tantas vezes aconteceu, para nos acompanhar nos momentos que nos eram mais queridos e importantes.

Seria ingratidão da nossa parte não lhe demonstrarmos o nosso sentir, aqui e agora, e que pode ser resumido com duas palavras tão singelas quanto emblemáticas: agradecimento e reconhecimento.

Sr. Cônsul, queremos, pois, de todo o coração, agradecer-lhe o imenso apoio que, gentilmente, sempre nos dispensou, de sorriso nos lábios, sem pedir nada em troca e, reconhecidos, desejar-lhe toda a sorte do mundo.

Muitos e muitos sucessos profissionais e pessoais, extensivos à família de Vossa Excelência.

E porque na partida a esperança está sempre presente, não conseguimos resistir à tentação de lhe dedicar um poema de Miguel Torga, tão significativo, que se chama VIAGEM:

Viagem

*Aparelhei o barco da ilusão
E reforcei a fé de marinheiro.
Era longe o meu sonho, e traiçoeiro
O mar...
(Só nos é concedida
Esta vida
Que temos;
E é nela que é preciso
Procurar
O velho paraíso
Que perdemos).
Prestes, larguei a vela
E disse adeus ao cais, à paz tolhida.
Desmedida,
...
Mas corto as ondas sem desanimar.
Em qualquer aventura,
O que importa é partir, não é chegar.*

11º Concurso de Declamação de Poesia



Desde o primeiro período que as professoras de Português, Língua Portuguesa ou até Português Língua Não Materna, andam a selecionar alunos para participar no décimo primeiro concurso de declamação da EPM. Este decorreu, como de costume, no auditório da escola, dia 30 de janeiro.

Começando pela parte da manhã, a do primeiro ciclo, houve uma divisão em escalões diferentes: o primeiro escalão, o segundo escalão, o PLNM e o Ano preparatório.



No primeiro escalão participaram nove alunos, dos quais foram classificados: Mafalda S. Fernandes, por ter declamado o poema “Dia de Natal” de Luísa Ducla Soares, com o primeiro lugar; o segundo foi para Ana Basto da Silva, que declamou “Eu e a Maçã” de Clonice Rainho; Daniela Santos Leiria ficou com o terceiro lugar por ter declamado “Os meninos Educados” de Luísa Ducla Soares.

No segundo escalão, também com a participação de nove alunos, venceram: João Esmeriz, como primeiro classificado, com “Fala de um homem nascido” de António Gedeão; o segundo lugar foi para a aluna Sara Pontes Rebelo, com o poema “Balada de neve” de Augusto Gil; Helena Leiria ficou com o terceiro por ter declamado “O mar enrola na areia” (Cantigas Populares).

O júri que chegou ao consenso dos vencedores do primeiro e segundo escalões foram a Dra. Amélia António (Casa de Portugal), o Dr. Manuel Almeida e a Professora Elsa Botão Alves (EPM).

Nas declamações dos alunos do PLNM e do Ano Preparatório do primeiro ciclo, os alunos que receberam Menção Honrosa foram: Elizandra Rodrigues (PLNM), por ter declamado “A cavalo no tempo” de Luísa Ducla Sorares; Bianca Mak Ccorreia (Ano Preparatório) com o poema “O sol” de João de Deus Souto Filho.

O júri que deliberou para nomear os premiados foram o Dr. Carlos Botão Alves (Instituto Politécnico), o Professor Pedro Xavier (EPM) e a Professora Sabrina Monteiro (EPM).



Passando à parte da tarde, esta foi dividida em seis grupos distintos: o Ano Preparatório (Grupo 2), PLNM (A2), PLNM (B1), o segundo e o terceiro ciclo, e o ensino secundário.

Com o mesmo júri que a manhã, os alunos que receberam Menção Honrosa foram: Daniela Silva (Ano Preparatório – Grupo 2), com o poema “Ou isto, ou aquilo” de Cecília Meireles; Eunice Fong PLNM (A2), por ter declamado “Quando se gosta de alguém” de Amália Rodrigues; Elson Espírito Santo PLNM (A2), com o poema “Súbdito inútil de astros dominantes” de Ricardo Reis.





Já no segundo ciclo, com a participação de doze alunos, destacaram-se: Beatriz Valente, que venceu o primeiro lugar por ter declamado o poema “Fala do Homem nascido” de António Gedeão; no segundo lugar ficou a aluna Catarina Gonçalves, com o poema “Macau” de Isabel Possolo; já no terceiro ficou o aluno João Gonçalo Silva, por ter declamado “Balada de neve” de Augusto Gil.

O júri que nomeou os vencedores foram o Engenheiro Fernando Silva (APEP), a Dra. Felizbina Gomes e a Professora Paula Pinto (EPM).

O terceiro ciclo, com a participação de dezanove alunos, foi avaliado pelo júri Dra. Ana Paula Dias (DSEJ), Dra. Leonor Seabra (Universidade de Macau), Professora Teresa Sequeira (EPM). Os vencedores desta categoria foram: a aluna Catarina Leiria, em primeiro lugar, com o poema “Adeus” de Eugénio de Andrade; no segundo lugar ficou a aluna Maria Francisca Morão por ter declamado “Poema do Silêncio” de José Régio; já o aluno Duarte Janela ficou classificado com o terceiro lugar com o poema “A minha alma partiu-se” de Álvaro de Campos.

Para concluir um longo dia de música da mente para a alma, com a participação de catorze alunos, os vencedores do ensino secundário foram: a aluna Marta McGuire com o primeiro lugar, por ter declamado “Dizem que em cada coisa uma coisa oculta mora” de Alberto Caeiro; o segundo lugar foi merecido pela aluna Sara Trigo, com o poema “O meu olhar é nítido como um girassol”, também de Alberto Caeiro; no terceiro lugar ficou a aluna Marta Simões, por ter declamado o poema “Adeus” de Eugénio de Andrade.

A deliberação dos vencedores foi feita pelo júri Dr. João Laurentino Neves (IPOR), Dr. James Li (IPM) e Professora Zélia Mieiro (EPM).

Muitos parabéns aos vencedores pelo esforço e empenho que dedicaram à nossa tão íntima língua Portuguesa, e por a terem expresso com corpo e alma. Todos os outros alunos que se dedicaram e participaram no concurso, um grande aplauso, pois cada um de vós mexeu com o coração da audiência. No fundo, são todos vencedores por sentirem, na alma, a nossa língua Portuguesa.

Marta Laia McGuire (T&M)



AWARD CERIMONY

2012 UNESCO Asia-Pacific Awards
for Cultural Heritage Conservation,
Jury Commendation for Innovation

頒獎典禮

「聯合國教科文組織(UNESCO)2012年
亞太文化遺產保護獎
——評審團創新大獎」

28th February 2013 . 2013年2月28日

BOOK LAUNCH

A Reading Room
for the Portuguese School of Macau

新書發佈會

「澳門葡文學校的閱讀室」



Sala de Leitura com prémio internacional



A Macao Foundation and UNESCO Bangkok atribuiu, no passado dia 28 de fevereiro, um prémio à Sala de Leitura Infante D. Henrique da Escola Portuguesa de Macau. O espaço, fruto de um trabalho de renovação do arquiteto Mário Leão, foi galardoado com um prémio de Conservação da Herança Cultural ("2012 UNESCO Asia Pacific Awards for Cultural Heritage

Conservation, Jury Commendation for innovation") pelo seu caráter único.

Pelas 17:30 dava-se a cerimónia de abertura, a que se seguiu a apresentação pelo Dr. Tim Curtis, na qualidade de Chief of Culture Unit UNESCO Bangkok. Seguiu-se o descerramento da placa comemorativa na Sala de Leitura da biblioteca.

Estiveram também presentes, além da Direção da escola, professores e convidados,

o Sr. Presidente da Fundação Macau, Dr. Wu Zhiliang, a Sra. Subdiretora da DSEJ a Dra. Kuok Sio Lai e o representante do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior.

Seguiu-se, já no Clube Militar de Macau, a cerimónia de lançamento do livro "A Reading Room for Portuguese School of Macau".

(T&M)



Divulgado relatório de avaliação externa da EPM

Escala de Avaliação

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

De parabéns está a EPM, ou seja, todos nós, pelos resultados agora tornados públicos, decorrentes da avaliação externa da escola, no período compreendido entre 4 e 7 de dezembro de 2012, por uma equipa de inspetores do Ministério da Educação Português.

A EPM foi avaliada nos três domínios: **Resultados** (A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **EXCELENTE** no domínio Resultados.); **Prestação de Serviço Educativo** (A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes, o que justifica a atribuição da classificação de **EXCELENTE** no domínio

Prestação do Serviço Educativo.) e **Liderança e Gestão** (A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes, pelo que a classificação deste domínio é de **EXCELENTE**.).

As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da escola, particularmente da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade, da realização de entrevistas e da observação de aulas dos diversos anos e departamentos / disciplinas.

No relatório, que é do conhecimento público e se encontra disponível para consulta na página electrónica da EPM, a escola mereceu uma avaliação de nível excelente, razão pois de satisfação para todos aqueles, direção, professores, pais, alunos e funcionários, que no dia a dia contribuem com o seu melhor para que a EPM se afirme e cada vez mais seja uma escola de referência no território.

(T&M)



Dois de março a EPM abria as portas. Vestida a rigor, aprimorada, convidava todos que o quisessem a passar por ali, para ver, experimentar, provar um pouquinho do sabor da nossa casa portuguesa.

Depois de meses de trabalhos de preparação, os vários departamentos curriculares da escola davam asas à imaginação e apresentavam as suas valências. Os alunos, orgulhosos da casa em que estudam, vestiam a camisola e por lá permaneciam o dia, apoiando nos laboratórios, produzindo em mandarim e cantonense as conversas com pais e alunos que não sabiam português, participando no concerto que animou parte da manhã e da tarde, no átrio, jogando nos stands das disciplinas ou simplesmente convivendo, num dia que a todos unia pelo sentido de pertença e de orgulho.

Em exibição, as ciências sociais e humanas davam a conhecer aspetos variados da história, economia e geografia, o ano preparatório divulgava o curso a não falantes do português, o inglês envergava o tema "English in our school", o português oferecia o "Pátio das Letras", o mandarim divulgava a cultura chinesa, e a educação física punha a miudagem a mexer com jogos amigáveis de voleibol e futebol, assim como um pequeno sarau de ginástica; exibiam-se ainda cartazes com informação sobre os programas de aperfeiçoamento linguístico em Pequim e em Coimbra, e a APEP trazia o tema do Ambiente e Reciclagem.





DIA DA



As artes visuais, no lado da ala nova, mostravam trabalhos do âmbito da geometria descritiva, com a construção de modelos tridimensionais projetados pelos alunos e a atividade de pintura em porcelana apresentava os trabalhos do núcleo.

Já entrando pela ciências exatas, a matemática recontava a história do ábaco, dando destaque à introdução do zero, oferecendo jogos e atividades interessantíssimas para os que quisessem ir brincar com os números. As ciências optavam pela temática do Ano Internacional

da Cooperação pela Água, realizando também atividades experimentais e expondo trabalhos dos alunos. A física e a química mediam a velocidade do som e recriavam o modelo do sistema solar, entre variadas experiências que punham toda a gente a trabalhar.





Pelas 11:00 e depois às 15:00, os jovens artistas da escola levavam a eito um pequeno espetáculo de animação que iria ser conduzido por Catarina Almeida e Francisco Menano. Do francês ao inglês, passando pelos skits de teatro, músicas e coreografias, muitos davam o seu contributo, fruto do trabalho e da vontade de alguns professores que quiseram ajudar a tornar o dia ainda mais interessante.





Se de um lado, muitos pais corriam animados a ver os filhos atuar e participar nas atividades, por outro, muitos alunos viviam pela primeira vez a experiência de um dia da escola aberta, orgulhosos, pois no ano passado haviam visitado a escola pela primeira vez e agora estavam eles a servir de guias na apresentação da escola que passou a ser sua. Refiro-me aos alunos vindos de outras escolas de Macau e que optaram pelo nosso ensino.

Professores, pais, convidados especiais e alunos todos faziam do dia 2 de março o mais importante no calendário das atividades da EPM, o dia em que fomos uma casa portuguesa com certeza!

(T&M)

Hong Kong Science Museum

On the 27th of February, the 7th grade students went on a field trip to the Hong Kong Science Museum to see the special exhibition "Julius Caesar - Military Genius & Mighty Machines" as well as the permanent exhibition.

Early in the morning, at 7:45 we met at the Macau Ferry Terminal with our teachers Carmen Machado, Paulo Sol and Olívia Remédios, and set sail on the 8:30 ferry.

In the Hong Kong terminal, we went to Starbucks before catching the bus that took us to Kowloon, the peninsula where the museum is located.

First, we visited the Julius Caesar temporary exhibition. We thought it was very interesting, especially noticing that in that time, without any computers they would think of everything and make all kinds of things.

Still in the morning, we went to the Museum's permanent exhibits and had the opportunity to discover and experience many things related

to Science, for example, electricity, animals and telecommunications.

At lunch time, we stayed in a garden near the building and we ate the food we had brought from home.

Around 3 o'clock we returned to the museum where we bought some souvenirs.

After that we continued the study visit to the permanent exhibit.

At 4pm, we went back to the terminal where we had some snacks. At 6:15 we boarded the boat towards Macau, where our parents were waiting for us.

We were all tired but at the same time very happy and excited with the visit and the time we had spent with our classmates. We loved the visit!

Rita Raminhos e Maria Hui, 7º A



O Lebab no Carnaval de Nice

No último dia 21 de fevereiro, uma equipa do Lebab partiu para Nice, França, para representar Macau no Carnaval desta cidade, que é considerado um dos carnavais mais importantes do mundo. Conosco partiu também outro grupo de Macau, o Dragão Embriagado, que, como nós, também fora escolhido na competição realizada por altura das comemorações do dia da RAEM.

A viagem de avião foi espetacular! Vimos os Alpes e quando fizemos escala, em Zurique, alguns de nós, como eu, vimos nevar pela primeira vez. Infelizmente estávamos dentro do aeroporto e não pudemos "saborear" a neve.

Quando chegámos a Nice fomos instalados no hotel e depois dirigimo-nos para a Câmara Municipal, onde fomos recebidos pelo Presidente, que nos deu as boas vindas e nos fez uma visita guiada à Câmara Municipal. Nesse dia, não houve espetáculos e fomos descansar para o hotel.

Durante os cinco dias seguintes participámos em várias paradas. Antes das paradas todos os grupos se preparavam em tendas que lhes

tinham sido destinadas. A preparação para o desfile demorava sempre cerca de duas horas.

As paradas eram muito animadas e coloridas. Havia carros alegóricos, bandas, bonecos gigantes e vários grupos espetaculares, de várias partes do mundo, que se divertiam e divertiam o público.

A nossa estadia em Nice foi muito preenchida com os desfiles, mas também houve oportunidade para visitar a cidade e fazer algumas compras. Visitámos uma igreja russa cheia de ouro e outra igreja católica, e no fim, fomos a um miradouro ver a vista da cidade, que é deslumbrante. Nas lojas alguns de nós revelaram-se verdadeiros "shopaholics".

Esta foi uma experiência única. Só foi pena não terem podido ir todos os membros do Lebab e a estadia ter durado tão pouco.

Miguel Nunes, 7º B



Visita à Escola Oficial Zheng Guanying



No dia 21 de fevereiro de 2013, a nossa turma foi visitar a Escola Oficial Zheng Guanying.

Foi muito divertido!

Primeiramente, a professora Carla Sá mostrou-nos a escola inteira. A parte de que eu gostei mais foi o jardim. É muito bonito!

Em seguida, fomos para o auditório e vimos algumas das fotografias do ano passado, quando os meninos desta escola visitaram a nossa escola.

Ainda no auditório, aprendemos a história dos bolinhos chineses que se chamam “Dim Sum”. Não só aprendemos a receita como a fizemos e provámos! São uns bolinhos deliciosos!

Lanchámos e fomos todos juntos para o recreio onde jogámos às apanhadas, ao lencinho e às corridas.

Eu adorei! Achei o meu dia fabuloso!

Matilde Meireles, 3º A





Resultado de um projeto da autoria dos alunos Ana Sofia Baguinho, Carolina Tam, Clara Saldanha, do 10º A, Catarina Almeida, do 10º B e Bruno Leong, do 10º C, sob supervisão da professora de inglês Olívia Remédios, nasceu uma revista escrita em língua inglesa. Estão de parabéns os alunos e a professora pelo resultado, já que a pequena publicação merece elogios pelo seu conteúdo e grafismo.

(T&M)

(En)cantos do encontro de Contas e Contos

Inserindo-se no Plano de Atividades do Departamento de Matemática projetos como “Matemática e Literatura” visam uma abordagem alternativa à aprendizagem da matemática com recurso ao texto literário, explorando ideias matemáticas específicas de forma diferente da dos manuais escolares e procurando combater a dicotomia que existe entre as disciplinas de Matemática e de Português a qual, frequentemente, conduz o aluno a uma identificação exclusiva com uma delas.

“Fiquei maravilhada com os problemas de matemática muito misteriosos.” (Sara Sousa, 7º A)

“Gostei de ler o livro porque foi uma forma agradável de viajar pelo mundo da matemática sem ter de estudar ou fazer exercícios. É uma boa maneira de aprender porque estimula o raciocínio e não aborrece o leitor com fórmulas nem com contas complicadas.” (Rita Raminhos, 7º A)

“É um livro fantástico, com muita imaginação, que ajuda muito a aprender matemática.” (Celeste Tang, 7º A)

“Com este livro, aprendemos a tirar proveito das nossas qualidades e também a olhar para os problemas com olhos diferentes.” (Tiago Rebelo, 7º A)

“Gostei de aprender diferentes maneiras de resolver problemas, sem ter de fazer mil contas.” (Nádia Luana, 7º A)

“Muito interessante, ensina matemática através da fantasia.” (Mónica Viegas, 8º B)

“Aprendi que tudo na matemática tem sentido e que os números rodeiam a nossa vida, mesmo sem nos apercebermos.” (Mariana Tam, 8º B)

“Uma obra simples e interessante que mistura e unifica o mundo da matemática com o da literatura.” (Mariana Santos, 8º B)

“Vi a matemática noutra perspetiva e aprendi coisas novas.” (Inês Lobo, 8º B)

“Muito interessante pois mostra que a matemática não é um bicho de 7 cabeças.” (Vitória, 8º B)

“Faz-nos encarar a matemática com outros olhos e a aprendê-la de maneira muito divertida.” (Tiago Peyroteo, 8º B)

Estes são alguns dos testemunhos dos alunos dos 7º e 8º anos envolvidos nos projetos “Contas em Contos” e “Números Que Contam”, que passaram pela leitura, respetivamente, dos livros “O Homem Que Sabia Contar” e “O Diabo Dos Números” seguida de apresentação à turma dos trabalhos realizados.

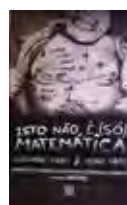
Fátima Oliveira (Coordenadora do Departamento de Matemática)



Outras sugestões de leitura:

Contas x Contos x Cantos e Que + Cumplicidades entre Literatura e Matemática
Ana Paula Guimarães e Adérito Araújo (orgs.)
Editora Gradiva

Isto não é (só) matemática
Pedro Albéo, Alexandre Albéo
Editor Quidnovi





Chocoólicos, precisam-se!

No mês de janeiro deste ano, a escola recebeu duas instituições, a ARTM (Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau) e o IAS (Instituto de Ação Social), que se disponibilizaram para dar palestras aos alunos do quinto ao décimo segundo ano.

Desde segunda-feira (7 de janeiro) até quarta-feira (16 de janeiro), decorreram as palestras para os alunos no Ensino Básico, na Biblioteca. Nos dias 10 e 18 de janeiro, foi a vez das turmas do secundário, no Auditório.

Estas palestras tiveram como objetivo alertar para os perigos das drogas, os vários tipos, aqueles mais usados entre jovens em Macau, incluindo um filme sobre o assunto.

Adicionalmente, os alunos do secundário tiveram a oportunidade de assistir a uma sessão, sobre o tema "Drogas: Aprende a dizer não!". Participaram no painel uma Psicóloga Clínica (Dra. Goretti Lima), um Juiz (Dr. Carlos Carvalho), o Presidente da ARTM (Augusto Nogueira), como moderador, um Subinspetor da Polícia Judiciária (João Monteiro) e um ex-aluno (Helder Ferreira). A sessão realizou-se no dia 24 de janeiro, das onze e meia à uma da tarde, no auditório.

Com a intervenção de todos estes profissionais, o tema foi abordado de formas diferentes do padrão, tornando-a uma sessão educativa e dinâmica, com a participação entusiástica do público. Parafraseando a psicóloga Goretti Lima, se planeias ficar dependente de alguma coisa, fá-lo com o chocolate: é mais barato e menos maléfico, acrescentamos nós.

Carolina Vieira (T&M)



Friday Night Fever - 18 and over

Para diferentes públicos se têm dirigido as várias comissões de finalistas da EPM, mas este ano letivo, em particular, a comissão de 2012/2013 acredita ter marcado na história das comissões um tipo de evento que veio para ficar.

Os finalistas organizaram, no passado dia 22 de Fevereiro, no Déjàvu Bar, uma festa que durou pela noite dentro com o objetivo de fazer divertir maiores ou iguais a 18. Assim, desta vez, os convidados, ao contrário das famosas festas de finalistas, eram os professores, os pais, respetivos colegas de trabalho, conhecidos e desconhecidos, com a única condição de que fossem maiores de idade. A exceção à regra foram, certamente, os próprios criadores do evento, os quais muitos ainda esperam pela chegada das estações mais amenas para serem legalmente incluídos nessa categoria.

A festa decorreu ao som da música do DJ Z-budha, bebidas servidas ao bar (pelos próprios finalistas), salgadinhos nas mesas e o conforto dos sofás para a conversa da ocasião num descanso depois de muita dança na pista. Os enfeites realçaram o tema da festa, Friday Night Fever, um retorno aos anos 60, 70 e 80, com disco balls e CDs pendurados no teto.

A festa destacou-se como uma experiência diferente, uma noite bem passada, gente vivida e gente jovem que partilharam a mesma música e a mesma pista de dança onde por uma noite, relembrando ou criando, contruímos a ligação entre os tempus e os modus.

Micaela Croce, 12º A

De escritas e escritores...

Coorganizado pelo Instituto Cultural e pela Fundação Macau, e com o apoio de outras entidades públicas, nomeadamente a DSEJ, o Festival Rota das Letras, que decorreu entre os dias 10 e 16 de março, trouxe à RAEM um número de escritores de língua portuguesa, que aqui realizaram painéis literários sujeitos a várias temáticas.

A EPM associou-se a esta iniciativa e organizou, no auditório, alguns encontros com os escritores de visita à RAEM. No dia 11, segunda-feira, estiveram entre nós Ricardo Araújo Pereira, que escreveu para a série de humor "Gato Fedorento" e tem publicados três livros, e Rui Zink, novelista, professor da Universidade Nova de Lisboa, que tem nas bancas uma dezena de livros. Na quarta, dia 13, foi a vez do encontro com José Eduardo Agualusa, escritor angolano. Entre nós falava de como

a escrita exige disciplina e paixão, como certas personagens dos livros parecem vir ter com o escritor, ou como "a literatura tem um lado mágico de coisas que não se explicam". Agualusa disse sonhar com o dia em que os arquitetos construiriam pontes no lugar de fronteiras, e referiu que muitas vezes escreve para saber como termina a história. De sorriso acolhedor, deliciou-se com o que os pequenos do 2º ano lhe haviam preparado. Escrever é o melhor dos ofícios", confessava, livre de horários e chefes.

A quinta-feira acolheu Deana Barroqueiro, nascida nos EUA, tem doze livros publicados e a sua área de expertise é a dos séculos XV a XVIII.

(T&M)



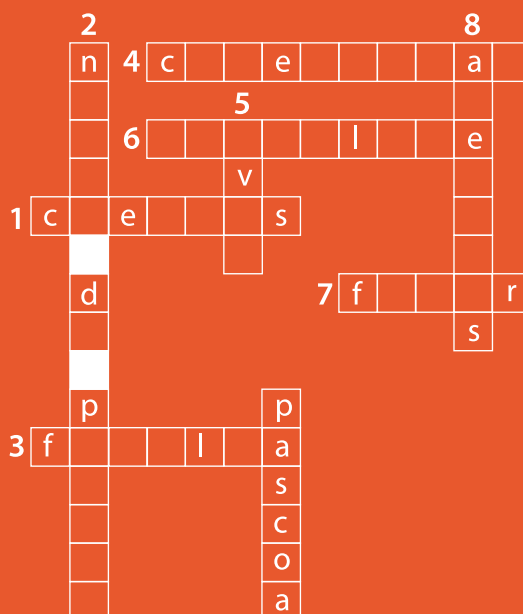
Passatempo

Horizontais:

- 1 - Animal que esconde os ovos.
- 3 - Na Páscoa reunimo-nos em...
- 4 - Na Páscoa há uma grande ... de caráter religioso.
- 6 - Os ovos são de...
- 7 - Os padrinhos oferecem este bolo que tem ovos cozidos em cima.

Verticais:

- 2 - Bolo de chocolate e fios de ovos que se compra numa pastelaria.
- 5 - São ovais, embrulhados em papel de cor.
- 8 - São feitas de açúcar, brancas ou cor-de-rosa e comemos-as sempre na Páscoa.



João Silva (T&M)

Doze anos de nostalgia

Eu entrei na Escola Portuguesa de Macau algures em Setembro de 2001 e, até hoje, por cá permaneço.

Doze anos pode até não ser muito, e se se viver até aos oitenta, então é que doze anos não é nada. Mas aí é que está. Estes anos todos foram tudo, são a pessoa que era, que deixei de ser, que queria ser, e por fim me tornei e ainda estou por tornar.

Iniciei o 1º ano com a professora Goretti Alves, com quem aprendi todo o básico do ser. Foi o 1º Ciclo que determinou as minhas aptidões, as minhas qualidades e os meus maiores defeitos. Nós podemos crescer mas há coisas que nunca nos mudam, exceto o que deixamos que mude.

Lembro que todos nós queríamos ser algo mais tarde. Havia quem quisesse ser astronauta, ou médico, ou veterinário, pintor, bailarina e jogador de futebol. Não que estes sonhos fossem irrealizáveis, mas nós simplesmente crescemos e aprendemos através do velho método de tentativa e erro que, de facto, nem dava para sermos o que sonhávamos. Eu, por exemplo, queria ser veterinária. Um sonho simples e básico como o de muitos... o único problema chamava-se Matemática! Não que não entendesse, mas simplesmente demorava demasiado tempo a chegar às soluções. E tudo isto desde muito cedo. Aprendi, assim, a sentir desilusão. E desilusão mais teimosia normalmente não reagem bem. Assim, persisti no meu sonho de curar todos os animais do mundo, desde a osga mais pequena à baleia azul.

E foi assim que todos chegámos ao 2º ciclo, ao infundável ciclo que fica entre o sermos crianças e o sermos adolescentes. Parece que não, mas, na minha mais honesta opinião, essa foi a pior fase de todas, pelo menos para este EU. Já ninguém nos tratava como crianças que éramos, ninguém queria ouvir as birras, ou queixinhas. Ninguém tinha tempo para saber se fizemos ou não o trabalho de casa. E todos esperavam a mesma coisa. Todos esperavam que a turma fosse, pelo menos, um pouco mais realista e trabalhadora como o deveriam ser meninos do 2º Ciclo... Mas nunca o éramos. Compreendam que não é assim que uma criança cresce. Não é a dar-lhe mais disciplinas, ou mais horas de trabalho e menos tempo para trabalhar, é a ajudá-las. Não quero, assim, dizer que não tínhamos apoio. Nós tínhamos! E todos os professores que tive nessa altura eram pacientes e tentavam andar ao nosso ritmo de aprendizagem, ainda muito lento e básico (A professora está a ditar muito rápido! – Querem mesmo que solete?).

A pouco e pouco fomos deixando de ter os professores ao nosso ombro a ver se, realmente, tínhamos feito os TPC. E foi assim, passo a passo, que crescemos. Finalmente descobri que não podia mesmo ser veterinária porque gostar de cachorros e gatos não serviam de nada se aquela Matemática não subisse.

Chegámos, então, ao 3º ciclo. Era o teste final que nos faziam todos os dias: Então, o que queres ser? E como o queres ser?

Eu, sinceramente, gostei do meu 3º Ciclo. Não de como eu era em pessoa, mas porque foi ali que aprendemos todas as lições de vida. Começávamos a ser tratados como adultos que íamos ser, sem deixarem, assim, de confiar em nós como as crianças que tínhamos sido. Podíamos fazer um projeto grande e criativo, mas sem todas as aulas os professores perguntarem se tínhamos trazido a tesoura ou o caderno que continha toda a informação a ser usada. Mas isso é bom! Nós tínhamo-nos mentalizado que íamos fazer o que fosse pedido para deixarmos de ser tratados como umas criancinhas do infantário. E os laços foram fortificados nesta altura, numa altura em que não sabíamos desenvolver a nossa capacidade de tomar decisões e de amadurecermos. Não nos podiam pedir uma coisa destas, porque no nosso ponto de vista, os considerados maduros e responsáveis eram os graxistas. E isso revoltava-nos. E o nosso exame final, no 9º ano foi difícil, mas não o mais difícil que tivemos de enfrentar. O pior foi a questão: E agora... Quem queres ser?

Entrámos assim, pé ante pé, sempre em posição de ataque para o que nos podia surgir... O mínimo de barulho alertava-nos que alguém estava lá. Ou seríamos só nós com medo da nossa sombra?

O Secundário foi a nossa etapa final. Só os bons que merecessem podiam ultrapassá-la, quem não corresse não poderia chegar à meta. Assim lá chegámos, nus de tudo o que nos tinham ensinado para trás. O que nos valia saber História se estávamos em Ciências? Valeu, porque foi assim que soubemos de que área queríamos nós usufruir, que nos chamava mais atenção e nos dava mais interesse. Podíamos não ver o horizonte nitidamente, mas muitos viam que existia, que lá estava, ofuscado ou não. E bastava para nos dar força.

Tivemos, entretanto mais exames, mais daquelas perguntas mesquinhas que às vezes preferíamos não ouvir para respirar fundo. Mais daquelas: É mesmo isto? Tu tens toda a certeza que isto vale a pena? Vê lá que te estás a esforçar por algo que vale a pena!

Sim, são mesquinhas mas só assim sabemos com o que é que queremos lidar. Mas o secundário ainda está por acabar. Ainda temos obstáculos pela frente. E todos queremos saber responder à pergunta feita desde os nosso seis aninhos: O que queres ser quando fores grande?

Liliana Machado (T&M)

Cassiopeia

Aqui estou eu pensando em ti...
Meses passaram,
Outras estações chegaram
Desde a última vez que te vi
A tua memória permanece
tão viva, natural e pura
Como as estrelas que estão no céu
que nos viram na noite escura
São momentos assim, únicos,
Que aliviam as mágoas do passado
e nos fazem acreditar
que nada acontece por acaso
Foste diferente, porque somos parecidos
És especial, um amigo
Foi tão fácil partilhar histórias e risos
Criámos o nosso abrigo
Mas a realidade não tardou
Depois de ti, tudo mudou
Cada um voltou ao seu lugar...
E ultrapassei este desgosto a pensar:
Que sortuda eu fui
de finalmente ser entendida,
de chorar por alguém
na hora da despedida!

Talvez os nossos mundos se voltem a cruzar
Até lá, Não te esqueças de mim
Olha para o céu nas noites de lua Cheia
Para a nossa Cassiopeia

Sara Trigo, 12º A

pequenos grandes artistas

(seleção de trabalhos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual)



Alice Leão, 7º B



Joana Costa, 7º B



Tiago Teixeira, 7º B



Beatriz Leal, 7º B



Chaneti, 7º B



Matilde Bandeira, 7º A



João Araújo, 7º B



Maria Hui, 7º A